Carol Sales

Aceitando o Desafio

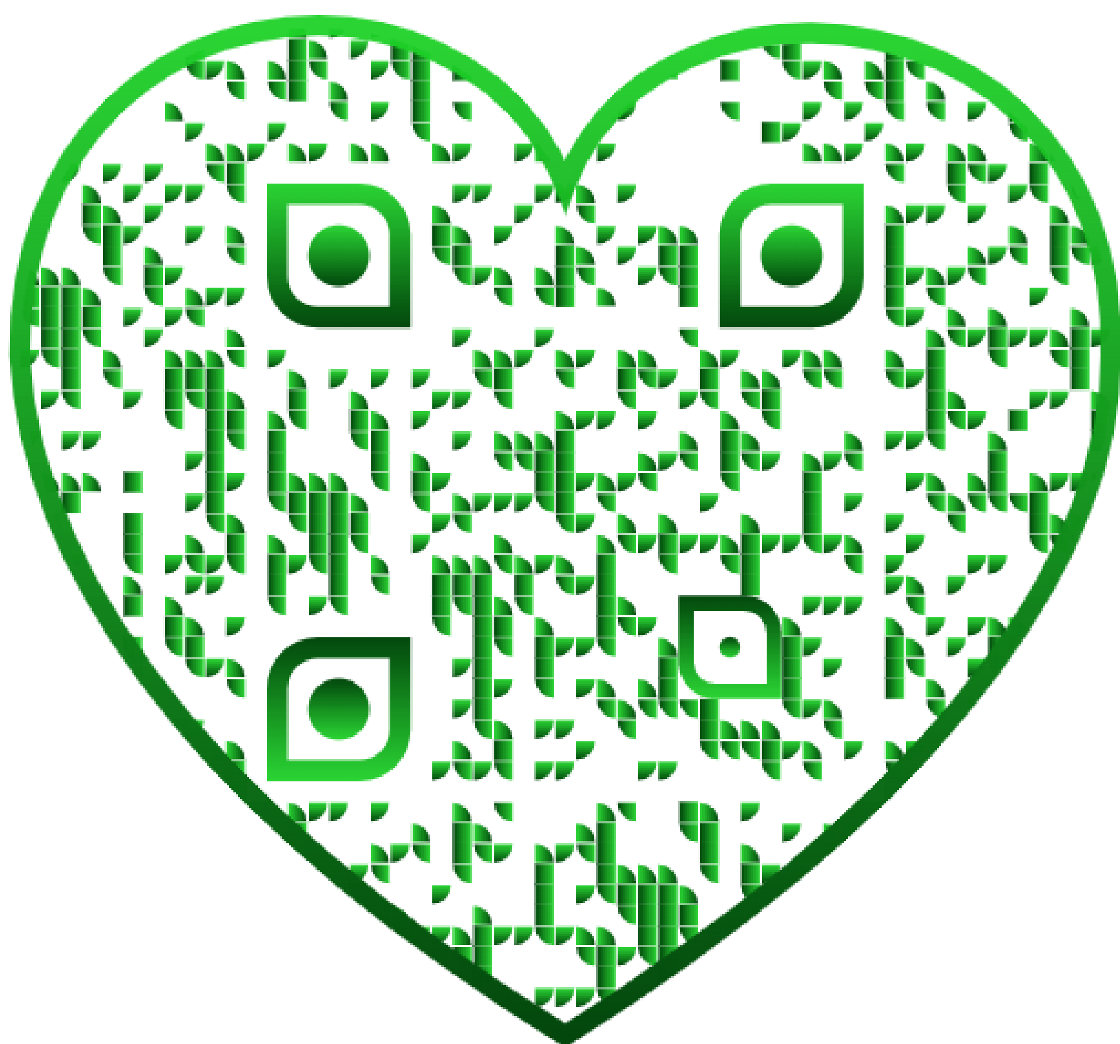
1° edição

Todos os direitos reservados
Copyright © 2017 por Carol Sales

Esta é uma obra de ficção, qualquer semelhança com nomes, datas, ou acontecimentos reais, é mera coincidência.

Capa de Joice S. Dias

Petrópolis RJ
Carolina Tavares de Sales Aiello Mesquita
2017



Sumário;

Capítulo 1* ____ *5

Capítulo 2* ____ *11

Capítulo 3* ____ *18

Capítulo 4* ____ *27

Capítulo 5* ____ *32

Dedicado a você que lê, para depois julgar.

Capítulo 1



Alessandra só podia rir de leve quando percebeu os olhares famintos que eram lançados de tempo em tempo sobre suas curvas ainda mais acentuadas pelo vestido mais que perfeito, escolhido para a festa que era a síntese da nata burguesa do município histórico onde moravam.

Ela o havia reconhecido no momento que bateu os olhos nele, mas provavelmente, nem ele nem o melhor amigo dele desde a mais tenra infância, reconheceria a ela em sua nova fase de vida, bem mais amadurecida e dona de si. Ciente do poder que emanava da sua própria sensualidade, Alessandra volta sua atenção para alguns detalhes que havia assumido na festa, dando a ele uma boa visão de suas curvas dentro vestido que fora escolhido pelo seu querido amigo e mentor de quase toda vida adulta, o proprietário da clássica mansão localizada mais próxima ao centro da cidade que era alugada para eventos semelhantes a este, desta noite.

Alessandra sentia-se deliciosamente feminina em cima do salto que aumentava sua estatura, já elevada em comparação com uma maioria de mulheres, em mais treze centímetros. Com as joias delicadas, a maquiagem leve destacando o seu olhar de gato e o vestido indecoroso que dispensava o uso de peças íntimas; ela sai do salão onde está localizado o bar, deixando para trás o homem de olhar faminto que vinha alimentando o seu ego com sua atenção furtiva e silenciosa e

volta a sorrir ao imaginar se ele teria reação parecida ao vê-la em seus trajes de dia a dia, ou a reconhecesse de anos antes. Duvidava. Mas já não se importava tanto quanto um dia se importou com isso. Só uma ínfima fração de seu ser ainda guardava traços da menina que a cada ano se tornava mais distante da sua atual personalidade.

Augusto era o nome de batismo do seu melhor amigo e mentor, que sorriu para ela quando seus olhares se cruzaram na outra sala por um breve momento, ele piscou e ela piscou de volta devolvendo o sorriso em meio ao som das conversas entabuladas pelos presentes.

A mulher em todo conjunto que ela havia se tornado nos últimos oito anos, em muito agradeceria ao homem que em meio a outros, levantava a taça de champanhe em brinde a ela e sutilmente arqueava as sobrancelhas perfeitas fitando-a com orgulho genuíno. Alessandra agradece com um breve sorriso seguido de aceno. Com tudo o que aconteceu de bom nos últimos anos, teria até mais motivo para agradecer do que seria dramática em lamentar. Alessandra aproximou-se ao convite de Augusto e foi apresentada aos mais próximos amigos e conhecidos dele, como responsável pela decoração elaborada nos diversos ambientes da mansão, que atendia aos mais variados gostos, desde os mais conservadores e sua predileção pelo clássico, aos mais jovens com seu eletrizante som técnico e luzes de boate sob a lona gigante na pista de dança precisamente instalada sobre o deck no jardim ao lado do imóvel. Ela dera atenção a cada presente, sorrindo em agradecimento por cada elogio que lhe fora dirigido.

As horas seguintes passaram céleres invadindo a noite estrelada de verão. Alessandra dançou, bebeu e socializou

com todos que a viam e a tratavam como igual, deixando passar qualquer um que fizesse distinção ao fato de que ela não era uma deles. Mas sempre de olho na parte que havia assumido de responsabilidades no evento de comemoração pela fusão das duas indústrias que trariam mais recursos e empregos para os habitantes da sua cidade natal, ela evitou beber ao ponto de perder a linha. E estava bastante lúcida quando se deparou com Otto Lehmer, um dos herdeiros e atual diretor presidente de uma dessas empresas, antigo conhecido seu, acercando-a, discretamente.

— Desde que bati os olhos em você, que tudo mais em torno perdeu a graça essa noite. — ele diz chegando ainda mais perto e Alessandra contém sorrir mais abertamente como desejou, mas o brinda com um sorriso suave aceitando a taça que ele estende em sua direção.

— Jura?

A cantada foi fraca, mas o espécime masculino que Otto havia se tornado compensava em aroma e visual arrojado, o terno não o vestia, literalmente abraçava. E em patrimônio também, não ia negar que sabia de muitas mulheres que venderiam a alma ao diabo para ter uma chance com ele ou alguém do seu restrito grupo de amigos, sendo Alexandre, ou simplesmente Alex, como ele era chamado pelos mais íntimos, o mais próximo dele.

— Não acredita em mim? — ele a pergunta com a expressão facial demonstrando uma incredulidade que quase arranca outro sorriso mais aberto dela, mas ela simplesmente alteia um pouco as sobrancelhas ao chegar mais perto dele, aprova ao aroma masculino amadeirado que invade suas narinas

como um toque de carícia e modera o tom de voz para algo mais suave e sensual;

— Na verdade... — ela começa e deixa seu olhar percorrer boa parte do rosto e peito dele antes de voltar aos olhos de igual para igual e torna a sorrir suavemente — Acho que diz isso para todas.

Otto e Alex não faziam ideia de quem ela era, mas como poderiam? Tendo ela mudado tanto nos últimos anos.

Não demorou mais que vinte segundos para que o amigo Alex cruzasse o espaço que os separava e se aproximasse dos dois. Ele tentou soar indiferente ao olhar para ela e ao amigo em cumprimento, interrompendo-os.

Os dois eram lindos, cada um ao seu modo. Otto era o que tinha sorriso mais aberto e sacana com estilo mais despojado, pele clara e cabelo um pouco mais comprido loiro, como uma maioria de descendentes alemães, habitantes da cidade desde o período colonial; trazia barba serrada, que imaginou poder fazer estrago com o juízo de uma mulher, caso ele soubesse usar. Já Alex era mais sério com estilo clássico, pele moreno claro bronzeado, cabelo castanho escuro e um olhar azul penetrante ornado por sobrancelhas perfeitas no rosto simétrico.

E esses dois exemplares de machos estavam à frente dela, comendo-a com os olhos. Otto, o mais sacana, afasta-se para trás um passo fitando-a de cima abaixo, avaliando-a tal como ela havia feito antes com ele, só que é bem menos discreto.

— Acredita que essa gata está duvidando de mim, Alex?

— Em que sentido?

Alexandre Steltzer devolve com a pergunta que não ajuda Otto em nada e Alessandra se contém para não mostrar o quanto está se divertindo com todo o assédio, apesar de ainda julgar a abordagem fraca.

Mas esse era o mundo real, homens que nasceram para ter beleza e poder, dificilmente precisavam se esforçar para conseguir algo ou alguma coisa. Era estalar os dedos e tudo que quisessem parecia cair do céu em suas mãos.

— Eu a elogiei, e fui injustamente acusado de usar a mesma conversa com todas. — Otto reclama fingindo indignação e falhando terrivelmente.

— Então devia ser mais convincente. — Alex rebate e estende a mão na direção dela — Alexandre Steltzer, prazer.

Alessandra aceita a mão estendida e aperta, sentindo uma sutil corrente elétrica percorrer sob a superfície da pele ao contato com a mão firme de dedos longos.

— Que falta de educação a minha! — Otto toma a vez quando Alex se afasta, estendendo também a mão — Otto Lehmer — também se apresenta — E você ainda não nos disse seu nome.

Alessandra sentiu seu castelinho de cartas ruindo, mas não ia permitir que nada abalasse seu bom humor e sorri com mais confiança, realmente achando graça do momento único.

— É verdade. Eu não disse. — ela diz ainda rindo, dá outra boa olhada em cada um e termina seu champanhe.

— Está certa, me pegou. Eu não fui completamente honesto com você, em dois assuntos. — Otto diz a cercando e faz

suspense por alguns segundos — Esta noite e festa está sendo boa, sim. Afinal, nossas empresas estão comemorando uma união há muito esperada pelos nossos pais, que dará novo gás para os habitantes da cidade, e não serei hipócrita a negar, que essa fusão também nos deixará bem mais rico do que já somos.

Otto volta a aproximar-se e ela mantém o olhar firme nos dele, quando seus lábios estão a poucos centímetros de se encontrarem, ele volta a falar –... Mas findar essa noite mais que especial com uma mulher como você, comigo e meu amigo, entre lençóis macios e estando deliciosamente nua. É certamente estar fechando a noite com **chave de ouro**.

A boca de Alessandra se abriu formando um ó, mas logo fora seguido de tênue sorriso, o desafio explícito tinha sido lançado e pensou se conseguiria ser tão ousada.

— Os dois? Só pra mim pelo resto da noite? — ela recosta no tampo da mesa a fitar um e outro e intimamente lamenta ter bebido tão pouco, porque estava seriamente tentada a aceitar e nem teria uma boa desculpa para justificar-se depois.



Capítulo 2



Poucas horas antes...

Otto Lehmer estava extasiado com tudo. Havia estudado e trabalhado muito para merecer a confiança de seus pais em assumir a indústria que há gerações sustentava o alto padrão de vida da sua família e lhe rendera algumas boas aventuras em vários campos da vida. E estava até melhor agora, com a sociedade fechada com a indústria farmacêutica da família Steltzer, cujo único herdeiro e atual diretor geral; era o seu melhor amigo desde os tempos de escola, e praticamente cresceram juntos como irmãos.

Otto não tinha o que reclamar, estava no auge de seus vinte e oito anos, era bonito, saudável, cresceu em meio a amigos cujas amizades estreitaram e perduraram até então, em sua vida adulta. As mais belas mulheres caiam na sua cama como dinheiro caía na sua conta; aos montes. Seus pais confiavam no seu taco para os negócios e ele sempre pode contar com apoio deles em qualquer decisão que tomasse na vida. E agora era o seu momento, seu e de Alex. Essa noite se tornaria o marco de início da jornada como empresário de ambos e estaria conscientemente se despedindo de uma fase de esportes mais radicais que lhe renderam o físico marcado e algumas tantas cicatrizes que a mulherada achava sexy.

— Vai ficar só comendo a mulher com os olhos? — Otto empurra Alex de leve pelo ombro ao flagrar seu interesse na

loira gostosa, que sorridente transitava em meio aos demais convidados com um par de saltos altos que levantaria até defunto — Chega junto, cara. — incentiva e recebe um olhar feroz de censura do amigo em resposta.

Otto dá de ombros, por ora, e se serve de mais uma dose trocando o copo vazio por outro cheio da bandeja. Mas o interesse de Alex na loira acaba chamando sua atenção aos dois. A mulher era realmente gostosa e à primeira vista, bastante simpática. Só que ver o amigo secando uma garota, com tantas outras beldades prontas para sentar no colo dele ao menor sinal seu de interesse, era no mínimo, intrigante.

Alexandre era mais reservado por natureza, mas nem por isso deixava nada a desejar no quesito conquistas. Enquanto por vezes Otto precisava 'gastar uma lábia' para conseguir a garota, Alex a tinha, só de olhar e dar um pouco de atenção.

Mas não desta vez, conclui Otto algumas horas mais tarde e com algumas doses a mais de álcool no sistema, volta a se aproximar do amigo e agora também sócio, com outro tipo de proposta de sociedade em mente.

— Nessas últimas horas já te flagrei dispensando gatas que fariam qualquer coisa por um momento a sós com você num canto qualquer ao menor sinal seu de aprovação — aponta o motivo no outro extremo da sala a servir-se de champanhe e ri em ameaça —. Por que não chega junto?

— Não é isso...

— Claro que não. Vou te relembrar como que se faz. — Otto rebateu impaciente com a falta de decisão de Alex, lança na boca uma balinha mentolada e segue em direção ao foco da atenção do amigo em frente ao bar.

— Desde que bati os olhos em você, que tudo mais em torno perdeu a graça essa noite. — ele diz chegando ainda mais perto pra sentir a reação dela e a gata o brinda com um sorriso suave aceitando a taça que ele estende a ela.

— Jura? — ela rebate desconfiada e Otto finge indignação;

— Não acredita em mim? — ele a pergunta com a expressão facial demonstrando incredulidade e ela alteia um pouco as sobrancelhas ao aproximar mais dele;

— Na verdade... — ela começa e deixa seu olhar percorrer boa parte do rosto e peito dele antes de voltar aos olhos de igual para igual e torna a sorrir suavemente — Acho que diz isso para todas.

A garota estava no papo e claro que não demora nada para que Alex tome vergonha na cara e chegue junto na conversa. Isso estava ficando divertido para Otto e ele cutuca o amigo;

— Acredita que essa gata está duvidando de mim, Alex?

— Em que sentido? — rebate Alex, desconfiado.

— Eu a elogiei, e fui injustamente acusado de usar a mesma conversa com todas. — Otto reclama fingindo indignação e Alex o mira com superioridade;

— Então devia ser mais convincente.

Alex se adianta e estende a mão na direção da gata;

— Alexandre Steltzer, prazer.

— Que falta de educação, a minha! — Otto toma a vez quando Alex se afasta, e também estende a mão — Otto

Lehmer — se apresenta e oferece o melhor sorriso — E você ainda não nos disse seu nome. A gata sorri mais abertamente e tinha lindos dentes com lábios generosos convidativos.

— É verdade. Eu não disse. — ela diz ainda rindo, dá outra boa olhada em cada um e termina seu champanhe. Cacete, ia dar mais trabalho do que imaginou de início, mas se tinha algo que Otto não admitia fácil era a derrota.

— Está certa, me pegou. Eu não fui completamente honesto com você, em dois assuntos — Otto a cerca e faz suspense por alguns segundos, sentia que a gata estava por um triz de escapar deles e não ia permitir isso — Esta noite e festa está sendo boa, sim. Afinal, nossas empresas estão comemorando uma união há muito esperada pelos nossos pais, que dará novo gás para os habitantes da cidade, e não serei hipócrita a negar, que essa fusão também nos deixará bem mais rico do que já somos. — ele volta a aproximar-se dela, que mantém o olhar firme nos dele e vai aproximando mais e mais, até quase beijá-la, sacana, volta a falar –... Mas findar essa noite mais que especial com uma mulher como você, comigo e meu amigo entre lençóis macios, e estando deliciosamente nua. É certamente estar fechando a noite com **chave de ouro**.

No momento que Otto disse ele temeu ter estragado tudo, mas com ele era assim; ou dá ou desce que a fila anda. Porém a gata não fugiu da raia, e até o brindou com outro sorriso.

— Os dois? Só pra mim pelo resto da noite? — ela pergunta com descrença recostando na mesa a analisar um e outro e Otto torna a dar para ela o seu melhor e mais sacana sorriso. Ela estava no papo e não ia negar que isso o deixou excitado.

Alexandre;

Alexandre não quis acreditar que Otto iria tão longe, mas ele foi, e o pior é que ela parecia receptiva com a ideia e lá no fundo desejou que ela aceitasse e a varreu com os olhos da mesma forma que ela analisava a ambos. A sensação de que já a conhecia vai dissipando em medida que seu desejo pela mulher aumenta e ele queria muito sentir o gosto dos lábios dela nos dele.

— Tenho uma casa aqui perto. — Alex oferece e Otto olha para ele surpreso, mas logo se recompõe — É confortável e discreta, podemos nos divertir sem qualquer interrupção externa. — conclui um tanto mais cheio de si, aproxima-se da mesa e da mulher e desliza as costas dos dedos no braço dela. Novamente sente a sutil corrente elétrica com o contato e admira as pupilas dela dilatando e os lábios entreabrindo convidativos, correspondendo ao seu toque.

Não era a primeira vez que Otto e Alexandre passavam a noite com uma mulher. Ambos tinham uma boa dinâmica no sexo a três e se ela concordasse, tinha certeza de que o fim de noite seria proveitoso para ambos.

— Me dá 5 minutos e nos encontramos no estacionamento.

— Isso é um sim, então? — brinca Otto mediante a sugestão dela.

— Se cinco minutos virarem 15 será um não educado. — ela sugere em resposta e pisca olhando a um e ao outro e eles concordam, então ela os brinda com outro sorriso suave e se afasta, dando uma visão do corpo sinuoso conforme andava.

— Sua abordagem precipitada vai nos render um não. — diz Alexandre quando estão a sós, e Otto simplesmente ri.

— Pode ser, mas aposto que ela vem e se eu ganhar...

— Sem apostas. — interrompe Alexandre, subitamente de mau humor — Se vier, veio, e aproveitamos o fim de noite a três. E se não vier, seguiremos em frente de qualquer modo.

— Diz que fui precipitado, mas não foi precipitado da sua parte oferecer a sua casa?

Era do conhecimento de Otto que Alexandre jamais usava levar amantes para a sua casa no cento da cidade.

O local era de uso restrito aos familiares e amigos, e algumas mulheres tendiam a acreditar que havia mais que um breve caso de sexo fugaz na manhã seguinte, mas Alex havia agido pelo impulso de querer ver a mulher que esteve chamando a sua atenção na festa em seu território.

Mais especificamente; na sua cama.

Alexandre deixaria para se arrepender depois, caso ela se tornasse um problema. Além do que, sempre poderia optar por uma viagem prolongada fora da cidade ou até do país, caso algo saísse do seu controle. Sua função administrativa, graças à tecnologia, poderia ser feita de qualquer lugar do mundo, desde que houvesse sinal de internet.

Então, simplesmente dá de ombros. — Há uma primeira vez para tudo. — rebate, como se não fosse nada demais

A ansiedade logo se torna uma presença tão forte, que é quase palpável entre os dois amigos, mas a moça sem nome aparece, vinda da mansão de festa, e ela vem trazendo duas

garrafas em uma mão e os saltos na outra. Ela sorria de leve e caminhava descalça na grama que cerceava o espaço arenoso onde foram estacionados os carros e Otto espia Alex com um meio sorriso torto como se afirmasse que estava certo o tempo todo, em seguida espia as horas.

— Estava quase acreditando que seria o 'não educado'.



Capítulo 3



Alessandra entrega as garrafas para Otto e é guiada por Alexandre a entrar no carro, Otto senta no banco de trás por trás dela e ela se faz de boba.

— Chegaram juntos na festa? — ela pergunta ciente de que eles chegaram separados, mas querendo ver a reação deles, fita a um e outro, fingindo inocência.

— Viemos em carros separados — Otto explica e ri sacana a piscar para ela pelo espelho retrovisor —, mas eu não vou arriscar que comecem a festa sem mim — justifica —, volto mais tarde pra pegar o meu.

Sem qualquer cerimônia ele levanta a colocar-se entre os dois e levanta o rosto dela, guiando-a na direção do dele, ele a beija com sensualidade, sorvendo a saliva dela. Alessandra retribui o beijo e Otto geme deliciado contra a boca carnuda, apertando seus lábios aos dela um pouco mais forte, antes de afastar-se quando o carro é ligado, deixando-a com os lábios formigando pelo contato com sua barba.

Na passagem de marcha do veículo, Alexandre desliza a mão pela coxa dela e a aperta suavemente em promessa do que estava por vir, de certo modo, lembrando-a que também estava no carro, em seguida ele pega no pulso dela e traz a sua mão ao colo sobre sua coxa em convite mudo.

Alessandra segue além na exploração do corpo masculino a alcançar e acariciar a volumosa ereção sob o tecido da calça, enquanto ele se concentra com dificuldade para sair da

mansão e ganhar a rua de paralelepípedos, ainda preservada naquele canto mais nobre do centro da cidade, tomando rumo em direção à sua casa, há poucas centenas de metros de onde estavam.

— Você já havia feito isso antes? — Alex sente a necessidade de perguntar e a espia de lado quando surge oportunidade à espera de uma resposta.

— Não. — ela é sincera e devagar puxa a mão que o acaricia, de certo sentindo desconfortável com o escrutínio dele sobre sua vida sexual, mas ele depõe a mão sobre a dela em seu colo e mantém a atenção na direção. — Não tem o que temer, não faremos nada que não queira.

Alessandra mantém a mão no colo dele, a acaricia-lo em resposta.

— Não estou com medo. — ela não é totalmente sincera, mas aprova a preocupação dele em tranquiliza-la, e de fato ele consegue isso.

De todo modo, alguém que ela confiava sabia onde estava indo e com quem ela passaria o resto da noite. Claro que não escaparia de ter que dar sinal de vida tão logo fosse possível, mas por prevenção desligara o celular que esse alguém, chamado Augusto, a impôs que levasse e sorri suavemente, ao lembrar-se do pequeno spray de pimenta que havia dado a ela uns meses atrás, e também estava na bolsinha em seu colo por imposição dele.

Otto não queria ficar de fora e consegue dar jeito de enfiar o braço pela lateral do carro a alcançar o seio direito dela, fica a bolear o bico com movimentos circulares do polegar, enviando ondas de pura eletricidade, direto para o meio das

pernas dela. Alessandra estava por um fio de gozar quando entende terem chegado e umedece os lábios subitamente ressecados.

A casa era linda. Cercada por um muro de eras com quase três metros de altura em toda frente e um portão eletrônico silencioso de última linha acionado por controle remoto.

Escolha típica de famílias como Steltzer, para eles, apenas o melhor. Alessandra calcula em pensamento, ao adentrarem o jardim de frente, iluminado em pontos estratégicos que tanto vinham do alto como do chão em meio a plantas muito bem cuidadas, que emprestavam ares de estarem em outro mundo... O mundo dos mais abastados.

Alexandre e Otto a ladeiam conduzindo-a em direção à frente da casa, e só a visão de frente do imóvel já era em si um deleite aos olhos. Alexandre abre a porta que dá acesso para a sala, cuja frente era toda de vidro, Otto segue adiante para dentro da casa, e com intimidade própria que somente um amigo de toda vida teria; desaparece por algum instante do amplo e confortável cômodo e retorna com um balde de gelo e garrafas de champanhe que Alessandra deixara com ele quando tornaram a se encontrar no estacionamento em mãos.

— Quero muito beijar essa boca — Alex avisa antes de puxá-la gentilmente para mais perto de si, liberá-la da bolsa que ela trouxera a deixar sobre a mesa mais próxima, e colar os lábios aos dela em um beijo ardente, carregado de desejo e sensualidade.

Alessandra aproveita o momento para sentir nas palmas a rigidez dos músculos dele sob a fina textura da camisa e o

envolve com os braços por baixo do terno caro, apertando os dedos na pele quente e firme de suas costas, arqueando o corpo na direção dele em busca de maior contato.

Logo o casal ganha a companhia de Otto, que por sua vez, aproxima-se por trás de Alessandra, descobrindo e beijando-lhe o pescoço, provocando-a ao contato com a barba cerrada, que segue seu curso pelo ombro, deixando no caminho um rastro de fogo. Ele afasta-se um pouco, a deslizar o fecho do vestido dela. Otto acaricia as costas de pele aveludada e geme rouco em deleite, apreciando o toque macio e a vista. Alexandre ataca os sentidos dela pela frente, conforme o vestido é deslizado pelos seus ombros por Otto, beija-lhe o pescoço e silva entre dentes ao vislumbrar os seios firmes e mamilos rosados dela em franca apreciação.

Alessandra estava nas nuvens em meio a esses dois belos exemplares de machos e precisava senti-los e retribuir todo o prazer que já estavam proporcionando a ela também, então ela se abaixa em meio a eles, deixando claro sua intenção de agradá-los também e em mesma medida. Ninguém ali era mais criança e demonstravam que palavras não precisavam ser ditas.

Alexandre a ajuda despindo-se da calça e ela arfa, quando o mastro liberto do confinamento salta gloriosamente frente ao seu rosto, rijo e liso de pelos, é evidente a aprovação na sua expressão.

Ambos são solidários um com o outro e quando se torna claro que ela não tem pudores em explora-los e ter o corpo explorado por eles, ela é conduzida por ambos ao sofá, como se um fosse extensão do outro. Estava claro para ela que eles já haviam dividido uma mulher antes e não foram poucas

vezes, porque tinham uma sintonia que só se consegue com o tempo e muita prática.

Alexandre posiciona-se à frente dela com joelho dobrado sobre o assento para apoiar-se de pé e ela, de quatro sobre o assento, passa a acariciar toda a extensão do membro dele, lambendo da base até a ponta, envolvendo-o com a boca e sugando-o, enquanto Otto ocupa-se de posicionar-se por trás dela a acariciar seu centro com algo úmido, que ela só podia supor tratar-se de algum lubrificante especial, pelo leve formigamento que sentiu ao toque e o aroma perfumado que tomou o ar entre eles e seus perfumes inesquecíveis. Seus seios pesaram e ela gemeu contra o membro de Alex quando Otto caiu de boca na sua fenda e ânus, chupando-a como um animal faminto, chega a perder o ritmo quando ondas de um súbito micro orgasmo a atinge, mas antes mesmo que volte a si e ao que se ocupava, é deliciosamente penetrada por trás, e enterrado nela até a base, Otto mantém-se parado um instante, permitindo que o corpo dela se acostume com a invasão. A veia dominante de Alexandre transparece nesse momento, ao puxá-la pelo cabelo rente a nuca para cima de encontro com sua boca e beijo possessivo. Otto começa a se mover devagar, a cada investida com mais intensidade e ela volta a abaixar e ocupar sua boca com o pau de Alex a castiga-lo com suas investidas e chupadas no mesmo ritmo que vem sendo socada e preenchida.

Alessandra nunca antes havia imaginado que sentiria esse prazer absurdo com sexo anal, estava por um triz de gozar de novo e chupava Alex com tanta vontade que gemeu de súbito frustrada, com a retirada dele.

— Não tão rápido —, ele diz e ela entende que esteve muito perto de fazê-lo gozar na sua boca.

Otto retira-se com o mesmo zelo que a havia penetrado antes e ao sentar-se no sofá chamando-a a sentar-se sobre ele, que ela pressente a primeira tênue altercação entre os dois, no movimento de Alex ao conduzi-la sentar-se de costas pra Otto, ficando assim de frente pra ele, mas Alex logo toma sua boca enquanto Otto volta a encaixar-se por trás e Alex aspira contra a boca feminina soltando ar com um murmúrio enrouquecido.

— Com o tesão que me deixou, se te pegasse por trás não ia sobrar muito de você para depois, pode acreditar. — ele se justifica e prova ao encaixar-se na frente ainda mais apertada tendo Otto ocupado atrás.

Alex inicia movimentos frenéticos de vai e vem dentro dela e é inevitável conter os gemidos do extremo prazer que ambos estavam lhe proporcionando. Alessandra grita com o gozo intenso que praticamente lhe rouba a luz do ambiente e tem seus gemidos engolidos pelos beijos ávidos de Alex e as investidas de ambos. Otto a levanta e desliza de lado em seu corpo o suficiente para ele também ter acesso à sua boca e ela o beija de volta, sente reverberar os gemidos roucos dele contra seus lábios em mesmo tempo que ambos socam fundo dento dela preenchendo-a de modo que jamais havia sido e se mantém lá, no aperto ainda mais intenso pelas contrações do gozo mais alucinado de toda sua vida. Otto pulsa dentro dela e Alex se retira rápido a jorrar seu gozo na barriga dela e ela faz mais algo que jamais imaginou que sentiria vontade um dia, ao deslizar a mão em sua barriga sobre o gozo dele, olhando-o no rosto, atenta em cada mudança da expressão

dele, ela espalha sobre os seios, e em seguida leva à boca e chupa os dedos.

Otto suspira rouco e deliciado, abraça a loira puxando-a ainda mais contra seu corpo e espalha beijos e lambidas na pele do seu pescoço ao pé da orelha em gratidão. Tinha que retirar-se dela antes que ocorresse algum acidente, e pela primeira vez experimenta a sensação de amargo lamento em ter posto camisinha, ainda que este fosse o seu modo de ação ao transar com uma desconhecida. Era como se estivesse em casa, com o peso do corpo gostoso dela sobre o seu e seu pau enterrado fundo nela, e supôs que seu gozo seria até mais intenso se não tivesse usado nada.

— Uau. — ela exclama a olhar para Otto de lado e ele quase geme com a separação iminente, mas retira-se devagar para deixar que ela fique em posição mais confortável e Alex a puxa em direção a ele, tomando os lábios carnudos num beijo possessivo feroz que deixa Otto em alerta.

— Sente-se bem? — Alex pergunta a ela e ela confirma ao deslizar de cima do corpo de Otto para o assento do sofá ao lado dele.

— É. Sinto-me bem — ela responde a sorrir ainda em êxtase e completa com voz manhosa —, muito bem. Gostaria de usar o banheiro.

Alexandre instrui onde encontrar o banheiro e deixa Otto ainda mais em alerta com mais essa atitude dele. Não era assim que eles agiam quando dividiam uma mulher. Não levavam pra casa, tampouco indicaria o banheiro do quarto, tendo outros dois bem menos pessoais a indicar no primeiro

piso... E o que fora aquela atitude de primata tomando posse da frente da fêmea?

— Que foi? — Otto pergunta logo que a loira desaparece no topo da escada e levanta do sofá — Se arrependeu de não ter tomado a iniciativa de chegar à loira antes de me dar chance de cantá-la por nós dois?

Otto era sempre incisivamente direto em suas observações e ainda assim, Alexandre não tinha uma resposta imediata a dar ao amigo, que não fosse de encontro com os sentimentos subitamente aflorados quais ele não queria analisar mais ao fundo. Essa mulher havia mexido com eles e a amizade tinha que prevalecer. Sempre foi assim.

Os amigos vinham em primeiro lugar.

— Merda... — Otto xinga, chegando às próprias conclusões, sozinho, e começa a catar suas roupas do chão — Você podia muito bem ter avisado antes — aponta acima com o queixo e estava irreconhecível na concepção de Alex, ao referir-se à mulher —. Agora é tarde, meu amigo. Está claro que a loira mexeu com você e você quer mais, mas eu também quero, e a nossa amizade vai ter que ser forte o bastante pra superar isso.

— Tá falando merda.

— Ah é? — Otto rebate e mais uma vez Alex demora demais para responder — Beleza. Vamos agir em pé de igualdade e dar uma canseira na loira desta vez — torna a apontar ao segundo piso, onde ela estava no momento —, daí fazemos mais do que somente ver quanto tempo vai durar essa sua negação.

Otto já seguia para a escada quando terminou de falar e Alexandre sabia que tinha duas escolhas distintas de ação a seguir. Uma, era sair do jogo e preservar intacta a amizade, a outra opção era um tanto mais arriscada...



Capítulo 4



Alessandra deixou a água correr pelo seu corpo, surpresa por estar bem mais leve do que imaginou que estaria neste momento. Aceitar o desafio de transar com Alexandre e Otto era para ela muito mais do que desafiar os conceitos de uma sociedade, ainda mais hipócrita em cidades como a que eles viviam. Era uma espécie de fechamento de capítulo para ela. Uma ótima e inusitada forma de enterrar de vez, a qualquer traço da menina inocente que ela fora um dia. Mas não teve muito tempo para pensar nesse passado distante, e somente sorriu ao sentir que não estava mais sozinha no banheiro.

Otto entra no boxe sem qualquer cerimônia e é seguido por Alexandre, ambos atacando os sentidos mais eróticos dela com seus beijos e carícias, deixando claro que esse fim de noite estava longe de acabar. Mas dessa vez iria por um pouco mais de equilíbrio nas coisas e antes que eles tivessem como impedi-la e conduzir ao modo deles, ela abaixou-se no boxe a agarrar e abocanhar o sexo do Otto chupando-o com a mesma intensidade e atenção que ele havia dado a ela.

Alexandre se masturbava ao lado e ambos emitiam sons roucos de satisfação que estavam deixando-a excitada pra valer. Ela envolve o sexo de Alex com a mão a masturba-lo e intercala sua atenção e chupadas em um e outro até que eles não aguentam em tê-la no controle e a levantam.

— Chega de banho. — diz Otto e ri sacana — Sério. Preciso sentir essa bucetinha linda envolvendo meu pau numa cama.

Alessandra corre olho na expressão de Alex e podia jurar que ele e Otto estavam em uma espécie de comunicação só deles, mas talvez fosse somente impressão, porque Alex sorri de leve e aponta ao quarto em convite.

Os três caem na cama com os corpos molhados em uma deliciosa confusão de braços e pernas, e ela é presenteada com chupadas intercalada com carícias, beijos escandalosos e as mordidas de leve dos dois, que a fazem gemer sem pudor algum, em êxtase sublime que beirava a insanidade.

Otto ajoelha na cama entre as pernas dela e a levanta pelo quadril puxando-a para cima dele. Como ele havia dito que queria, enterra-se nela de frente e torna a deitar-se de costas na cama levando-a montada nele, mas Alex posiciona-se ao lado dos dois e Alessandra o recebe na boca, determinada em caprichar na chupada para sentir mais do gosto do gozo dele desta vez, ela acaricia e aperta suas bolas, engolindo o máximo que aguenta, relaxa a garganta para que ele enterre mais fundo, a cada investida incentivada por ela. E ela não tem certeza de quem goza antes, o sente engrossando na sua boca e sabia que estava muito perto de ter o que queria, mas explode num gozo tão intenso e profundo, que se perde no espaço ao qual é lançada, pelas arremetidas de Otto e ataque dele em seus seios e Alex gemendo rouco a perder-se sem gentileza alguma na sua boca.

Otto não havia usado camisinha desta vez, e por alguma razão bastante visceral e nada racional, gozou intensamente enterrado até a base dentro dela, e uma fantasia muito fora de hora toma sua mente, ele imagina vividamente a barriga

lisa adquirindo uma forma mais arredondada com um filho dele lá dentro. O mais absurdo do pensamento furtivo, é que ele estava bem com isso. Bem até demais para um cara que até algumas horas atrás, só queria aproveitar e divertir-se seguramente por mais alguns anos.

E Alex, por sua vez, não gostou nada do ímpeto assassino que sentiu ao flagrar ao melhor amigo de toda vida, gozando sem camisinha dentro da mulher que havia chamado a sua atenção desde o momento em que a vira. Pressentia que isso ia dar em merda. Deveria ter seguido a razão que lhe ditava cair fora no momento que Otto subiu as escadas, mas estava ali e iria até o fim. Porque entende que não conseguiria agir de modo diferente.

Entre as pausas após orgasmos alucinados eles riram e conversavam um bocado de amenidades, mas nenhum dos dois conseguiu tirar algo a mais de informação da loira além de 'amenidades'. Eles transaram até quase o raiar do dia com ela, e o que não contavam era que ela fosse acordar antes deles... E não fosse a lancha do pé de Otto ter ido parar no rosto de Alex, por pouco não tirando sangue do seu nariz, ele não teria acordado e dando com a falta dela no quarto, saltado da cama em sua busca. Indo encontrá-la na sala, já vestida como viera, e pronta pra ir embora.

— Há algo urgente que dependa de você resolver, para sair assim tão cedo em pleno sábado? — quase uma fugitiva, ele perscruta-a com novos e inesperados sentimentos de posse a fustiga-lo no íntimo e ela meio que ri terna a depor a alça da pequena bolsa que trouxera sobre o ombro, deixando-o em estado de torpor e alerta interno. Não queria deixa-la ir, mas tampouco sabia como convencê-la a ficar mais um tempo.

— Já tomaram café? — Otto aponta na escada a perguntar e passa a mão nos cabelos embaraçados, penteando-o com os dedos. Trajava somente uma cueca boxe, que Alex estava quase certo ser sua... Era, no caso. Porque dividir mulheres já havia se mostrado não funcionar tão bem quanto antes fora, mas dividir roupas íntimas nunca estivera em questão, e não começariam agora.

— Eu já estava de saída — ela se pronuncia chamando para si a atenção deles — E vocês dormiam tão gostoso, que fiquei com pena de acordá-los... — ambos permanecem calados por tempo demais e certa pressão paira no ar entre eles causando desconforto.

— Não sei se existe algum tipo de protocolo a ser usado em situações como essa... Agradeço pelo fim de noite delicioso e sem igual?

— Não quero que vá embora assim, tão cedo. — Otto limpa a garganta e ensaia algo que deveria ser um sorriso — Acho que posso dizer por Alex também. Diz que o fim de noite foi delicioso e sem igual, mas nem disse seu nome, ou deixaria um bilhetinho com um telefone pra contato?

O humor desaparece do rosto da loira e ela suspira. Algo que Otto disse fora o responsável pela transformação dela.

— Disse algo demais?

— É. Disse. Disse sim, mas não importa — ela torna a sorrir, ainda que não seja um sorriso aberto e franco, tinha algo de ternura —... Não lembram mesmo de mim — conclui e sorri mais abertamente — Uau! Nem posso expressar o quanto isso é bom! — comemora.

Otto e Alex cruzam olhares sem entender e voltam a olhar para ela, quando ela diz;

— Já estudamos no mesmo colégio, eu tinha uns 15 para 16 anos quando fui flagrada pela minha mãe, sendo 'apertada' por dois belos rapazes em um dos quartos na casa do patrão.

— Alessandra...

Eles dizem em uníssono, de repente sem cor, aturdidos ao extremo, de modo que até se apiedou deles, mas para ela o assunto havia acabado de ser enterrado e para sempre, junto com a menina inocente que anos atrás acreditara de verdade que Alex queria namora-la, quando na verdade, era objeto de uma aposta boba feita entre amigos. Os mesmos amigos que estavam à frente dela agora, sem fala a sem reação.

— Eu realmente adorei a noite. — ela garante e estava sendo honesta ao fitar um e outro. Mas não demoraria nada para Augusto se pronunciar impaciente à espera dela no portão, e espia em direção à saída — Que mulher não gostaria?

Conclui de bom humor e move o ombro com pouco caso. Mas sua solidariedade com os rapazes só vai até aí.

— Tenham um ótimo fim de semana — Deseja a eles e lhes dá as costas, ganhando o jardim ainda mais belo de ver sob a luz do dia, a pensar como poderia um dia ter acreditado estar apaixonada por Alex, e que ele seria seu príncipe para sempre. Riu de si mesma, ou melhor, riu da menina que fora um dia, mas enfim, neste caso o mau veio para bem e estava grata por isso.



Capítulo 5



Como havia imaginado; seu leal amigo já a esperava em frente ao portão, e a única coisa que ele comentara, fora que ela lhe parecia bem, mas seria bom se descansasse algumas horas, e mais nada... Assim...

Ela flagrou alguns sorrisos e olhares de lado dele, que lhe diziam mais que mil palavras e retribuiu alguns risos, mas esse era o Augusto, que a compreendia melhor que qualquer outra pessoa além dela mesma em todo mundo. E tinha por certo que ele podia imaginar o quão importante foi para ela, aproveitar essa oportunidade de testar a si mesma antes do grande dia, em muito, graças a ele.

Alessandra ia viajar a trabalho em alguns dias e não só as malas estavam prontas, como não levaria nada além de uma mulher alegre, bem disposta e amadurecida, que tinha muito a agradecer por tudo. Augusto a leva para casa aos fundos da mansão onde ela vivia e ela se joga na cama de bruços, fecha os olhos a relembrar os momentos picantes das últimas horas, em algum tempo sozinha sente o colchão afundando ao seu lado, vira o rosto a fitar o melhor amigo e estende a mão a beliscar o queixo dele com carinho.

— O quê seria de mim, se não tivesse te conhecido? — ela o pergunta e Augusto revira os olhos com pouco caso, fitando-a de lado, em seguida puxa sua mão e beija a palma, depois se vira de lado na cama, ficando de frente para ela.

— Você ia superar de qualquer modo. — ele diz convicto da verdade — Eu te disse isso. — a relembra e ambos riem.

Tantos anos se passaram desde então, tantas coisas boas aconteceram também por conta do que acontecera antes...

Era fato que quando estreitaram os laços de amizade, ela estava fragilizada com todas as mudanças que ocorreram em sua vida num espaço tão curto de tempo.

Sua mãe havia deixado o emprego após tê-la flagrado aos amassos com o filho do patrão e o melhor amigo dele. Ale teve que mudar de escola, perdeu a bolsa e a confiança nas pessoas à sua volta, e por meses ela não havia aberto a boca mais que o mínimo necessário. Mas era grato, de certo modo, porque com o que acontecera antes, acabaram se conhecendo e tornando-se amigos.

Augusto sempre fora apaixonado por Alessandra do jeito dele, mas ele nunca acreditou que um dia pudessem vir a ser algo mais que amigos. E não era só por se julgar um cara sem qualquer atrativo físico quando a conhecera, ele era inteligente, tinha bons amigos e pais amorosos que acolhera a ela e sua mãe como mais que simples empregados em sua casa, elas eram da família, a amizade fora estreitando ainda mais com o passar dos anos e jamais arriscaria perder o que tinha conquistado em se declarar e ela declinar, ou pior; que ela viesse à aceita-lo por pena, ou gratidão. Isso sim o mataria.

Ele aguardaria que ela dormisse para ceder ao sono, e dormir ao lado dela mais uma vez.

Adorava quando oportunidades assim surgiam e não fora a toa que tenha a ajudado conseguir o almejado estágio de

trabalho do outro lado do país. Era um covarde e sabia disso, mas precisava distanciar-se dela para por a sua vida e seus sentimentos em ordem. Alessandra tinha luz própria e por muitos anos ele se manteve a margem de tudo que girava em torno dela... Já havia passado da hora de voltar sua atenção para si mesmo... Não estava ficando mais jovem e já vinha um tempo desejando dar uma chance a alguém que o visse como homem. Queria filhos e assentar-se com alguém que desejasse envelhecer ao seu lado... Baboseira! Começa a rir de si mesmo e acaba acordando Alessandra.

Augusto agarra-a depondo um beijo casto apertado nos lábios dela e ambos ficam se encarando um tempo até que ele leva parte dos cabelos dela pra trás da orelha em carinho.

— Só para que saiba... — ele senta na cama a refletir e medir suas palavras, mas enquanto seu coração ditava uma coisa, sua razão ditava outra e ele meneia a cabeça — Esquece.

—Esquecer? Ah não, Augusto, que saco! — esbraveja e senta na cama a soltar um arquejo — Sabe que eu detesto quando esconde coisas de mim, começou, termina...

Augusto não dá tempo a ela de pensar, a segura pelos ombros e a puxa para si, colando seus lábios aos dela como sempre aspirou. Como um homem beija uma mulher pela qual é apaixonado há tanto tempo, com sua língua pedindo entrada entre os lábios macios, absorvendo em delírio o calor e sabor dela, e lamentando com todas as fibras à separação, dizendo com atos, o que jamais teve coragem de admitir em palavras. Augusto abre os olhos e se depara com os dela, muito arregalados, a fita-lo de volta sem entender, ele morde seu lábio inferior com força.

— Senti ciúmes. — desabafa e levanta da cama, tinha medo de ter estragado tudo com ela, mas não voltaria atrás no que disse. Preparou-se para dizer que era apaixonado por ela, e ambos escutam o barulho da buzina dentro do terreno.

Mesmo antes de averiguar, Augusto já imaginava quem estaria lá fora e fitou mais uma vez a melhor amiga de toda sua vida coberta até o pescoço com o lençol e o olhar perdido no espaço do quarto. Tinha certeza de que havia estragado tudo e aberto um grande abismo entre os dois. Alessandra nunca mais tornaria a confiar nele, tendo omitido dela essa paixão que nutria por ela há tanto tempo.

Mas havia algo que podia fazer que, se não consertavam as coisas com ela, ao menos amenizaria o estrago do seu último e impulsivo ato.

Desceu as escadas da casa de hóspede e foi ter com caras que eram uma década e alguns anos mais novos que ele.

Otto e Alex aguardavam do lado de fora. Alex parecia ter levado um soco no olho direito e Otto não aparentava estar em melhor aspecto. Augusto não se comoveu, tampouco.

— Ela já está acordada — diz com naturalidade a apontar a casa de hóspedes e até consegue estampar um meio sorriso de incentivo aos dois, antes de seguir adiante em direção à casa principal. Deixando o terreno livre...



Algumas horas mais tarde;

Sentado na mesma poltrona que se jogou, tão logo entrou no sótão que havia transformado em confortável escritório com direito a uma invejada biblioteca que cobria quase todos os cantos. Augusto ria com ironia de si mesmo. Era quase 16 anos mais velho que Alessandra e o que poderia esperar ter de uma mulher tão linda, tão jovem e dona de si, além da amizade que havia dado 'cheque' e estava certo do 'mate' em si mesmo?

— Você é um idiota. — ela diz por trás dele e ele não tinha como discordar da acusação, por isso nem se mexeu. Ele a conhecia bem e sabia que ela jamais perdoaria sua omissão sobre algo tão sério. Ela confiava nele como jamais confiaria em qualquer outra pessoa e ele mentiu para ela, omitiu dela seus sentimentos e aproveitou-se da confiança que ao passar dos anos ela lhe dera.

— O que eles queriam?

— Uma chance comigo — ela responde simplesmente e ele ri de si mesmo, deitando a cabeça no encosto para vê-la, mas é subitamente surpreendido por Alessandra, só de camisa social e mais nada por baixo, passando a perna por cima das dele, montando nele e obrigando-o a olhar para o seu rosto, continua a falar casualmente; — Sabe que por pouco — ela levanta e belisca o queixo dele —, mas muito pouco mesmo, que acabo aceitando viver a experiência de dormir e acordar com dois espécimes masculinos tão desejados pela maioria das mulheres da cidade, pelo tempo que durasse?

Esperança crescia vertiginosamente dentro do peito dele, mas não ia se deixar iludir assim tão fácil... Ainda que certa parte da sua anatomia discordasse bravamente em conter-se, ele se controla.

— E o que te conteve em aceitar?

— Adivinha. — ela faz cara de brava entrefechando os olhos e ele ri sem conseguir conter-se nisso.

— Sou muito velho pra você, senhorita Alessandra.

— Muito velho... — ela diz e ri dele.

— Sério. Pense. Gostosa e cheia de vida como você é, e eu tenho o quê, mais uns 15 a 20 anos de vida útil pela frente, até você ter que começar a trocar minhas fraldas.

Ela ri com gosto desta vez e o calor entre as pernas dela não ajuda em nada a conter a libido dele sob a calça fina que pulsava querendo se mostrar.

— Daqui mais uns 15 a 20 anos eu ainda vou estar gostosa, ou pode acontecer de ter engordado, ganhado um tanto de fios brancos... Talvez os três ou quatro filhos não me deixem com esse aspecto que tenho hoje...

— Três ou quatro filhos? — ele demonstra surpresa.

— Mas eu estive pensando. — ela acarinha a fronte dele e solta um suspiro satisfeito — Minha juventude também vai acabar, porque não tenho pretensão alguma de morrer jovem e quando chegar lá, eu quero estar ao lado desse homem lindo, que sempre foi meu melhor amigo nos melhores e nos piores momentos da minha vida, então, mesmo que eu tenha que trocar algumas fraldas — sorri entre lágrimas e o belisca

no peito com um pouco mais de força — 'Eu' troco!... Porque pode acreditar, senhor Augusto. Sou uma mulher muito ciumenta e possessiva do meu homem e babá alguma ficaria em meu lugar, então pense bem na resposta que vai me dar.

— E qual é a pergunta?

— Quer casar comigo e ser mais que meu melhor amigo? Ser o meu homem, o meu amante, na saúde e na doença, na riqueza e na pobreza, até que, quem sabe a morte e somente a morte nos separe, 'se' a morte conseguir? Aceita o desafio?

Augusto não pode responder em palavras, porque teve a garganta travada com lágrimas que deixaram os olhos mais brilhantes, mas sorriu e inverteu as posições, deitando-a no sofá ainda entre as pernas dela e sobre ela.

— Quatro acho pouco.

— Quatro, o quê?

— Filhos. — ele responde e aperta o quadril contra ela — Se não demorarmos muito pra começar, uns seis seria legal...

Alessandra ri e mentalmente dá tchau, tchau, para cartelas de anticoncepcionais, envolve o melhor amigo com as pernas e concorda;

— Seis seria legal.



Meus meios sociais:

Widbook; Carol Sales
Wattpad; @CarolTSales
Face; Carol Sales ou Carolina Mesquita
Page; https://www.facebook.com/CarolSalesAutora
Twiter; @CarolTSales
Insta; @CarolTSales1